ANO 3.º, LISBOA—SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO DE 1923 N.º 648

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A ULTIMA conferencia de Mme Mardrus, no teatro São Luís, foi simplesmente um encanto.

A assistencia, escolhida entre gente de fino gosto, durante três quartos de hora deliciou-se com a sua palavra, elegante e harmoniosa, seguindo atenta a sua exposição sobre a musica, no oriente e no ocidente.

Mostrou qual era a natureza da emoção musical que se destina a traduzir o anseio da humana sensibilidade, perante o misterio religioso do Universo ou em face das inquietações do nosso coração.

Em frase cheia de ternura, evocou os nomes de Bach e de Schumann, de Claude Debussy, de Vincent d'Indy e Erik Satti, nascido em Honfleur, como Mme Mardrus.

A musica arabe mereceu-lhe carinho especial, indicando como ela penetrou alguns povos europeus, incluindo o nosso.

Para amenisar o andamento da conferencia, recitou lindos poemas seus que provocaram nutridos aplausos.

Salientamos os que dedicou a Schumann e a Bach, a uma filhinha de Claude Debussy, ao nosso «fado». Recitou tambem uma canção arabe, traduzida por seu marido, o dr. Mardrus.

Por fim, disse que a musica moderna perdeu o caracter religioso e metafisico, para se converter no mais perfeito interprete das nossas emoções terrenas.

Mme Mardrus que, depois da sua conferencia, tomou logar numa frisa, aplaudiu André Brun e Armando Rodrigues, o primeiro, dizendo, com a sua graça tão pessoal, versos franceses e portugueses, o segundo, cantando, como um verdadeiro artista melodias de Bosodino e Rimsky Korsakoff.

A'manhã, ás nove horas e meia da noite, realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferencia sôbre Kartago.

* * *

ESCREVE-NOS um leitor do *Diario de Lisboa*, protestando contra o facto de, na alfandega, haver hesitações constantes ácêrca dos direitos a cobrar nas mercadorias importadas da Alemanha, aplicando-se, com pouco criterio, ora as taxas da antiga, ora os da nova pauta.

Não poderá o sr. ministro das Finanças intervir no assunto, de maneira a acabar com tal confusão? E' de mais, porventura, que se conceda ao comercio as vantagens da nova pauta, desde que, bem contra sua vontade, as mercadorias são retidas nos armazens, tempos sem fim?

* * *

RECEBEMOS os *Primeiros e ultimos versos* de Julio Arantes Pedroso que a morte surpreendeu, quando a sua musa principiava a bater as azas para pedir á vida o seu quinhão de ilusões. O moço e saudoso poeta desapareceu, quasi sem ter tempo para nos contar as suas magoas, por não poder cumprir a missão que se propunha realisar, buscando a Belesa entre as formas imperfeitas e transitorias. A sua alma, porém, revela-se em cada um dos seus versos. Era bela e nobre.

* * *

UM senador canadiano, o sr. Dandurand falando no parlamento de Ottawa acusou o sr. Lloyd George de ter levado os alemães ao mau passo em que se encontram. Se isto fosse verdade, os franceses não ocupariam o Ruhr, porque lhes bastava esperar que o ilustre politico inglês mudasse de opinião.

A INTRIGA

Muitas pessoas, dentro da sociedade portuguesa, não teem outra ocupação senão esta — desvirtuar e perverter as intenções alheias.

Não os ilumina uma aspiração justa nem os move um pensamento honesto.

Para eles só existe uma coisa — sacrificar a verdade aos assomos da sua alma, rastejante e pequenina.

Os exemplos abundam, para que nós tenhamos necessidade de os apontar.

Criaturas que, á primeira vista, nós julgamos educadas, trazem no coração um feixe de viboras.

Riem para magoar os outros e choram para turvar as alegrias que veem surgir no rosto das pessoas que desejam molestar.

A nossa politica, a tal respeito, é sem igual.

Quem se apaixona por ela com ilusões ou retira para o ermo, cansado de se ver exposto a uma guerra anonima de afrontas e calunias ou então passa á categoria dos descrentes que exploram com habilidades o que não puderam alcançar com estudos e vigilias.

Como estamos num periodo em que predomina a moral egoista dos negocios, as convicções só servem para os dias festivos, como os chapeus altos do velho funcionalismo respeitoso.

Aquilo que antigamente se chamava caracter, tem perdido o sentido, de maneira que hoje já ha pouca gente que se lembre de ter visto um homem com as qualidades que o constituem.

Oliveira Martins, no seu *Fortugal Contemporaneo*, apontou o aparecimento desta crise, apenas os corifeus do constitucionalismo começaram a aligeirar o espirito de principios para melhor poderem apreciar os bens do mundo.

Que não diria ele, se ainda vivesse!

A Republica veio para Portugal como uma promessa de juventude.

Tinha afeições, crenças, entusiasmos e idealismos do seu lado.

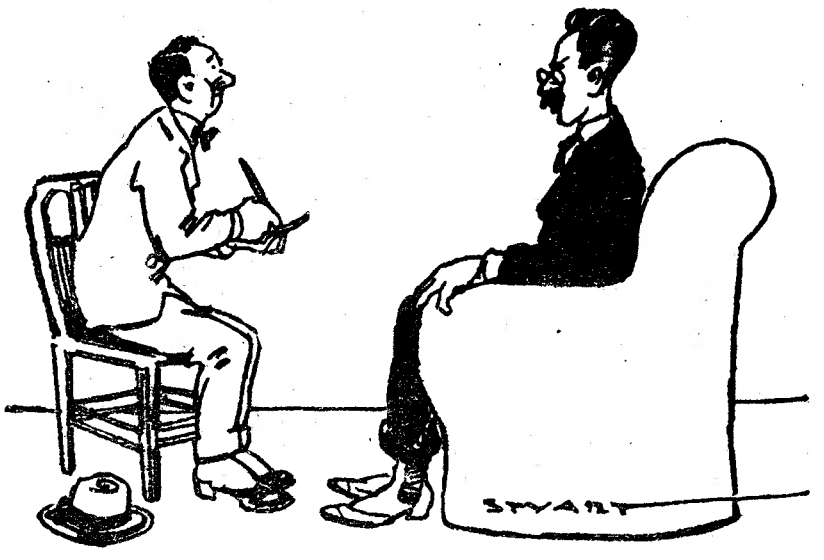
Porque têm diminuido tanto estes elementos de formação espiritual?

Certamente porque os interesses e as cubiças se desenvolveram tão assombrosamente que devoraram as dedicações que entoavam os primeiros cantos matutinos á liberdade.

A Republica que devia ser, primeiro que tudo, um grande facto educativo, em contacto permanente com as esperanças da turba, interrompeu a sua obra generosa e simpatica, para se fixar no gozo comodo dos prazeres mimosos que a fortuna reserva para todos os que começam os seus actos de fé, entregando-se a digestões copiosas.

Não haverá meio de travar o desafôro de tantas mandibulações sem freio nem respeito?

UMA ENTREVISTA



— E póde dizer no seu jornal que se me tivessem mandado uma «Gillette», não regressaria tão cedo á metropole.

O MAGNIFICO livro—*Duas Patrias*, que a Sociedade Editora *O Mundo* publicou, como comemoração da visita do sr. Presidente da Republica ao Rio de Janeiro, saiu já dos prelos da Imprensa Nacional.

Honra o seu autor, o jornalista Luís Derouet. O trabalho grafico abona as oficinas em que foi impresso.

Como elemento historico, é da maior importancia para quando um dia se venha a escrever, sem paixão, o que foi a viagem presidencial.

O prefacio do sr. dr. Antonio José de Almeida é um belo trecho de inspiração patriotica.

* * *

O MEDIANEIRO no chamado conflito parlamentar reuniu esta tarde, no edificio da *Luta*. Parece que está encontrada a sonhada plataforma.

Os democraticos tomam o compromisso de comparecerem ás sessões em numero suficiente. São 36. E como os independentes e os nacionalistas são 19 e honram o compromisso de sairem da sala sempre que não estejam os 36, a proposta, já aprovada, de Antonio Fonseca não será de facto cumprida.

Não ha duvida que a formula é bem achada. Existe a proposta, mas é como se não existisse.

* * *

O ADVOGADO russo sr. Boris Kirchna propoz-se realizar oito conferencias na Universidade Popular, nas quais analisará a obra dos principais literatos russos. A primeira dessas conferencias realiza-se ámanhã á noite e é subordinada ao tema seguinte: *As ideias filosoficas e morais na literatura de Tolstoi.*

* * *

AURA Abranches, artista fecunda de sentimento e de graça, a quem o povo quere como a uma *mascotte*, estreia-se esta noite como autora.

A sua *Madalena Arrependida*, novela fresca de sentimento, posta em teatro com simplicidade, tem o misterio duma vocação que desperta.

* *

O *SECULO* refere-se hoje ao facto de os restos mortais de João de Deus permanecerem insepultos, nos Jeronimos, ha vinte e sete anos. Os nossos mortos ilustres são sempre vitimas da imortalidade. Primeiro que descansem em paz, têm que vencer, não o terror da campa que esse não os assuste, mas o da admiração que as suas virtudes suscitam.

* * *

O SENADO aprovou esta tarde o projecto de lei concedendo o bronze para a estatua do grande Antero de Quental.

* * *

EM edição da Livraria Portugalia deve ser publicado no proximo outono um livro de filosofia politica, que tem por titulo *Os nossos Mestres* e de que é autor o sr. Fernando Campos.

* * *

NO salão do Conservatorio realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, uma audição de discipulas da distinta professora de piano sr.ª D. Adelia Heinz.

* *

JUDITH Teixeira publicou um novo livro—*Castelo de Sombras*, em que o seu fogoso temperamento lirico se lança no terreno vago das confidencias a algumas aparições que as suas mãos nervosas apertam com paixão.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

O Amateure de Viena bate o Sparta

Na passada semana, segundo noticias de Paris, o Amateure de Viena recebeu no seu campo o Sparta de Praga, e bateu-o brilhantemente por 5 a 3 — tendo feito a primeira parte 5 a 2.

Os vienenses que sucumbiram em Praga, ha algumas semanas, por 6 «goals» a 0, deante do mesmo Sparta, tiraram pois uma desforra — tanto mais brilhante, quanto cabe ao Amateure a honra de ter batido pela primeira vez, os tchecos em Viena.

O Amateure ganhou, graças á sua linha de ataque, em que a sciencia do «association» se alia a uma velocidade de execução que raramente se observa nas «équipes» da Europa Central.

Os tchecos cometeram o erro de tirar Jauda do seu lugar de «defesa», para o colocar á «meia-esquerda». O jogador que tomou o lugar de Jauda, como «back esquerdo», deixou passar os vienenses como eles quiseram — e estas aproveitaram a ocasião para tomar um avanço que os tchecos não puderam reaver.

Na segunda parte, Jauda retomou o seu lugar a «defesa esquerdo», e o Amateure encontrou uma defesa de barreira. O Sparta começou dominando, mas apenas conseguiu marcar um «goal».

Antes deste encontro, o M. T. K. bateu dificilmente o Wiener Sport Club, por 3 a 2.

Taça Mutilados de Guerra

Depois de ámanhã, em Palhavã, em meia-final da Taça Mutilados de Guerra, encontram-se o Belenenses e o Imperio.

Deve ser um jogo particularmente animado, atendendo ao ultimo resultado que o Imperio obteve contra os tchecos, e ainda aos resultados que, durante o campeonato, conseguiu com o Belenenses.

PELOS COURTS

Um torneio de «Tennis»

No torneio de «Tennis» realizado ha dias, em Cascais, entre jogadores do Shell Sports Club e do London Rxiver Plate Banck, ficou vitorioso o primeiro por 5 vitorias a 4.

Uma noite de arte no Coliseu dos Recreios

Os notaveis artistas Rachel Bastos, Alessio de Paolis e Enrico de Franceschi vão ter ámanhã, no Coliseu dos Recreios, mais uma consagração ao seu talento e aos seus meritos artisticos na magnifica opera *Rigoletto*, que ante ontem cantaram por entre os entusiasticos aplausos da assistencia, toda unanime em declarar que nunca se cantou aquela opera com tanto brilho e com tanta arte.

O belo e sublime espectaculo que está ainda na memoria de todos vai hoje repetir-se a pedido do publico a quem a Empreza do Coliseu está proporcionando noites de verdadeira arte.

Ir, portanto, ámanhã ao Coliseu, é passar uma noite de magnifico recreio espiritual.

EDEN-TEATRO

2 ESPECTACULOS 2

A's 8 1|4 e 10 3|4

com a 3.ª e 4.ª representação

da revista de grande exito original de

Alberto Barbosa e Pereira Coelho

O 31

GRAÇA E FINA CRITICA

MUSICA DELICIOSA

OURO PRATA E JOIAS

COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES

Só vende mais BARATO

o Correia & Moura, Lt.ª

RUA DE S. PAULO, 186

Proximo á Casa da Moeda

MUSICA

A OPERA NO COLISEU DOS RECREIOS

A "Carmen" e o "Rigoletto" obtiveram o agrado do publico

As interpretações da *Carmen* têm sido tão diversas, que é dificil fazer uma critica justa e imparcial da lindissima e inspirada partitura de Bizet. Assim, a sr.ª Gabriella Galli, mezzo-soprano de belissimos graves, deu á protagonista apaixonadamente discutida uma «allure» que, em meu entender, não se coaduna nem se ajusta perfeitamente ao caracter daquela hespanhola arrebatada e sangrentamente fatal. Fe-lo mal? Fe-lo bem? A sr.ª Galli, que é uma artista muito inteligente, compreendeu assim o papel; é uma razão que que eu não discuto. O que posso dizer é que cantou com intenção a «seguidilla» e a «habanera», sendo muito aplaudida. Chiaia, no «D. José», superior. Sentimento comovido na romanza da flôr, no duo com Micaela, dramatico e violento no 4.º acto. E' um tenor de grandes recursos vocais, que honra o elenco. Talvez a *Carmen* seja, até, o seu trabalho mais brilhante da temporada. Teve ovações merecidas. A parte de «Escamillo» encontrou em Capelluzi um interprete seguro e expressivo.

Nas conhecidas estrofes da canção, o ilustre baritono elevou-se no conceito em que o publico já o tinha. Cantou com alma e vigor. Não compreendo porque, tendo o auditorio feito nova aclamação a Capelluti, pedindo «bis», a orquestra o não secundou, a fim de que ele repetisse o lindissimo motivo. E agora, permita-me a sr.ª Alda Lavezzari que lhe diga com toda a franqueza que a parte de «Micaela» não é para a sua voz, de resto, é personagem inferior á sua categoria artistica. Não veja a gentilissima cantora, nestas minhas palavras, uma sombra de censura. Quem como a sr.ª Lavezzari, cantou o *Barbeiro* e a *Lucia* tão magistralmente, e com tanto brilho, tem o seu nome firmado perante os publicos mais exigentes. Os restantes artistas e córos, com correcção. Dirigiu distintamente a orquestra o maestro Fão.

—O baritono Capelluti tomou parte na «Gioconda», na 2.ª audição desta opera, obtendo um enorme sucesso e ouvindo ovações delirantes.

* * *

Noite de gloriosa arte a de quarta-feira, no Coliseu! Nada menos que a estreia do soprano ligeiro M.elle Raquel Bastos, discipula do maestro Trindade, e do tenor Alessio de Paolis, na opera «Rigoletto». Pela sala passava um frémito de anciedade—aquela vasta sala cheia e rumorosa, que é para assustar o mais tranquilo de nervos.

Mas, logo na balada do 1.º acto, De Paolis mostrou que é um cantor notabilissimo, entoando com artistica expressão o gracioso trecho. O auditorio vibrou, pediu «bis»; e o estreante, num á vontade de «grand seigneur», repetiu, no meio de grandes ovações, que se repetiram pela opera fóra até á conhecida aria «La donna é mobile», egualmente bisada. A voz de De Paolis é volumosa, de um timbre claro e doce, emitida sem esforço. Contractou a empreza um elemento de grande valor, que deve levar ao Coliseu tudo o que em Lisboa aprecia o belo canto. E falarei agora da gentil e «mignonne» M.elle Raquel Bastos—permitindo-me o maestro Artur Trindade que desde já o felicite vivamente—para dizer que ultrapassou a espectativa mais exigente. Dizem me que teve apenas um ensaio de orquestra! Pois parece uma artista feita, já consagrada pelo gosto apurado dos auditorios. Voz de um cristal diafano, agudos limpidos e estridentes, expressão de uma gentilissima doçura. Ha muito tempo que não vejo a sala magestosa do Coliseu erguer-se num impulso de entusiasmo delirante como ontem. M.elle Raquel Bastos bisou o «Caro nome»; e se, da primeira vez, cantou o inspirado trecho com alvoroçada intonação, da segunda foi ainda mais vibrante, mais bela, mais harmoniosa.

Lisboa inteira deve ir ouvir este «Rigoletto», que a empreza certamente fará repetir, tanto mais que nele tomam ainda parte o celebre baritono De Franceschi, que tem uma creação na parte de protagonista, e o já bastante notavel baixo Pasero, cujos graves são de alta emotividade artistica. A orquestra, sob a regencia do maestro Fernandes Fão, á altura dos creditos já firmados do nosso ilustre compatriota.

* * *

Mais uma vez nós tivemos o encanto de ouvir a deliciosa voz da sr.ª Augusta Oltrabella, na «Santuzza» da «Cavalleria Rusticana». E' um prazer de arte que todo o publico sente sempre que a ilustre artista toma parte no desempenho de qualquer opera. E desta feita, a sr.ª Oltrabella esteve ainda superior, se possivel é, ás interpretações em que já tivemos ocasião de a aplaudir, dando-nos uma «Santuzza» admiravel de emoção e de harmonia, com o seu orgão vocal limpido, cheio de melodia e de expressão. Não quiz deixar em claro esta referencia, que faço com a maior satisfação, tanto mais que a notavel soprano não tem só em mim um grande admirador,—mas conta tambem com a simpatia de todos os frequentadores do Coliseu.—*J. S.*

Telefone C. 1203 **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Fatos desde 45$00

(Côrtes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

PICCADILLY

CHIADO, 69-71

Reabriu, sob a direcção tecnica do antigo socio Antonio Augusto de Almeida

Contra factos não ha argumentos

O Deposito da Covilhã é o que mais barato vende excelentes fazendas de lã para fatos, sobretudos e vestidos.

1:000 peças de diferentes tecidos de lã para retalhar, e vender directamente **das nossas fabricas ao publico.**

AVISO IMPORTANTE—Para melhor atenderem a sua numerosa clientela, resolveram abrir na proxima segunda-feira uma **filial do Deposito da Covilhã** na **Rua do Ouro, 206-208, 1.º** (LOJA DA AMERICA, esquina da Rua da Assunção).

Mandam amostras ao domicilio. — Têm alfaiate. — Telefone 2:806.

Séde—Rocio, 93, 2.º andar

(ELEVADOR GRATIS)

CHAUSSURE CASIMIRO

CASIMIRO SILVA

Fabricante de calçado de grande luxo

112, Avenida da Liberdade, 114

Pasta limpa typos «RIBOLDA»

para maquinas de escrever, numeradores, etc.

Unica em todo o mundo

Tel. N. 3158--OLIVER L.da--R. da Prata, 250, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria José de Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Josefina Mac-Mahon Wrem da Silveira Viana, D. Maria Luiza de Melo (Cartaxo) e D. Maria José Otero Salgado.

E os srs.

Dr. Augusto Pedro Manuel de Mendóça Rollin de Moura Barreto (Azambuja), Alvaro Pinheiro Chagas, Manuel Vicente Graça Zagalo, Vasco Ferreira da Silva Brito (Ermida), Henrique da Guerra Quaresma Viana e Henrique Guedes Leite Ferreira Pizarro Monteiro.

— Faz hoje anos a distinta poetisa e nossa colaboradora sr.ª D. Oliva Guerra.

A caridade

Na Creche de Santa Helena

Na tarde de ámanhã as belas salas da Creche de Santa Helena, na travessa do Possolo, á Estrela, regorgitarão de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade visto realisar-se o anunciado «chá de caridade» levado a efeito por uma comissão de meninas da nossa aristocracia, a favor da mesma creche.

O «chá dançante» será abrilhantado por um dos melhores sextetos de Lisboa.

Estamos certos que pelos numerosos bilhetes de convites distribuidos, a ilustre comissão de meninas verá os seus incansaveis esforços coroados de bom exito.

Porto

No teatro de São Luis deve realisar-se na noite de 24 do corrente uma elegantissima recita de caridade, organisada por uma comissão de senhoras, em beneficio da Creche de São Vicente de Paula, na qual serão representadas por distintos amadores três peças portuguesas em um acto, sendo uma expressamente feita para esta recita por um distincto poeta e escritor teatral, estando o desempenho entregue a distintos amadores portuenses.

Serão de arte

No São Luis

Ontem realisou-se neste teatro a segunda e ultima conferencia da ilustre escritora m.me Lucie Delarue-Mardrus, sobre musica, na qual a inspirada poetisa deixou a mais agradavel impressão. Na assistencia notavam-se:

M.me Padilla e filha, viscondessa de Silvares, m.me Pondal, m.me Millet, viscondessa de Godim e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Alexandre Nobre de Melo, D. Maria Heloisa de Oliveira Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, D. Maria de Castel Branco Arantes, D. Maria Teresa Braga de Menezes, D. Edeltrudes da Camara Rodrigues, D. Maria Victoria Barros Lima Sobral Cid e irmã, D. Alice Rey Colaço, D. Amalia de Brito Capelo e sobrinha, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Branca de Gonta Colaço, D. Irene de Gonta, D. Maria Luisa Beires do Vale Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Rachel Cardoso de Carvalho, D. Beatriz Telo de Magalhães Colaço, D. Oliva Guerra, D. Virginia Luisa Cardoso, etc., etc.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Este belo «cine» continua batendo o «record» das enchentes, sendo todas as noites o mais belo ponto de reunião da nossa primeira sociedade. Assistindo á ultima sessão recorda-nos ter visto as senhoras:

Condessa de Arge, D. Maria Luisa Santos Tavares Horta Osorio, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Emilia Pimentel, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Josefa de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria, D. Maria da Costa Campos de Castro e Sola, D. Carmen da Silva Correia Leite Belmar da Costa, D. Beatriz Meneses Moreira Anahory, D. Maria Clara de Barros e Sá de Castro e Sola, D. Dalila da Silva Correia Leite, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Violante Leitão da Costa Campos, D. Georgina de Avilez, D. Ida de Magalhães Pedroso e irmã, D. Angelia Mitre Conceição e Silva, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Maria Luisa Pereira de Lima Mesquita de Sá Fialho de Oliveira, D. Joaquina Mitri e filha D. Maria José Pereira de Lima, mesdemoiselles Castro, etc., etc.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite, na «soirée» da moda do Cinema Condes.

Concerto elegante

Promovido pelos alunos da distinta professora de canto, madame Palhares, realiza-se ámanhã, no Salão do Conservatorio de Lisboa, uma festa em sua honra, debutando nessa noite a neta de madame Carolina Palhares.

Em viagem

Com sua esposa D. Alexandrina de Magalhães, suas gentilissimas sobrinhas D. Maria Ester e D. Maria Emilia e seu sobrinho Alvaro, encontra-se em Lisboa hospedado no Avenida Palace, o sr. Ramiro de Magalhães.

— Do Porto onde foram representar a engraçada comedia «Sua Exelencia» regressaram a Lisboa as sr.as condessa de Santar, D. Maria Adelaide Luz da Gama Sepulveda, Miss Mabel Potter, D. Maria Helena Teles de Castro Lopes, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Ana da Cunha Meneses Pinto Cardoso, e os srs. Luiz da Gama, Dr. Antonio da Camara Horta e Costa, Jaime Chaves de Carvalho, João Carlos de Ataide Tavares, Vasco do Quental, João de Faria Finto, D. José de Siqueira (S. Martinho), D. Luiz de Noronha Costa (S. Miguel), Sebastião de Carvalho Daun e Lorena (Pombal) e as pessoas que acompanharam e brilhante grupo de amadores sr. ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Julia Teles de Cestro Lopes, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Henriqueta Luz da Gama e os srs. dr. Julio de Castro Lopes, Artur Abecassis e o nosso colega de redação Carlos de Vasconcelos e Sá.

— Vindo da Figueira da Foz, encontra-se em Lisboa, o sr. Luiz de Meireles.

— A' sua casa em Pombal, regressou o sr. dr. Custodio Pessa.

— De Coimbra, regressou a Lisboa, o sr. Rui Cisneiros Machado da Cruz (Queluz).

Peça nova no Apolo

Realiza-se ámanhã, no Apolo, a 3.ª récita de assinatura, com a primeira representação da peça em 4 actos, «Bôdas de Oiro», original de Vasco de Mendonça Alves. Os principais papeis da peça estão confiados a José Ricardo, Maria Matos, Ilda Stichini, Iréne Gomes, Mendonça de Carvalho e Penha Coutinho, filho.

As «maquettes» da peça são de Leitão de Barros e Martins Barata, pertencendo a sua execução scenografica a Luz & Almeida.

Como se vê, na 3.ª récita de assinatura do Apolo, ámanhã, colaboram exclusivamente elementos nacionais, o que avulta o enorme interesse que está despertando.

SONETOS

CIUME

por

Beatriz Delgado

Que sinto eu, Senhor? Que sofrimento!
Como tenho a sangrar o coração!
Hora maldita, inquieta, de aflição,
hora comprida, eterna, de tormento.

Tenho na alma a dor do esquecimento
e no meu peito o ferro da traição!
Fantasmas infernais da tentação
sugerem-me a vingança ao pensamento...

Como sofro, meu Deus, que estranha dor,
que não sendo saudade nem amor
assim me abraza a alma como lume...

.....

Não posso resistir, já desfaleço...
é a maior tortura que conheço,
chegou a minha hora... E' o ciume!

Buena-dicha

«...' Vejo na tua mão, nervosa e fina,
que existe uma mulher apaixonada,
que luta para ser a tua amada
com toda a sua astucia feminina...»

Falei desta maneira ao ler-te a sina,
naquela tarde linda e perfumada
em que quiseste ver justificada
a sorte que o futuro te destina.

Podes acreditar no que te disse:
é tudo uma verdade o que predisse,
existe essa mulher que te ama assim.

Ouve, agora, baixinho o meu dizer:
essa mulher... sou eu, que quero ter
o teu amor inteiro para mim!

(Do novo livro *Ritual do Amor*)

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE—Recita de Amelia Bastos na qual, além da festejada, tomam parte os seguintes artistas: Palmira Bastos, Emilia de Oliveira, Maria Helena, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque, Samwel Diniz e Alves da Costa.—A comedia do saudoso escritor portuense Ernesto de Menezes

O LORGNON DA AVO

notavel criação de Palmira Bastos.—Primeira e unica representação da peça

RAMO DE VIOLETAS

original de Leitão de Barros.—A representação da peça

PORQUE SIM

original dos irmãos Quintero.

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA

Telefone 3028 N.

C.º REY COLAÇO - ROBLES MONTEIRO

HOJE HOJE

GRANDE SUCESSO

A Luva de Ricardina

A DESPEDIDA D'OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

Hoje, no Apolo, é definitivamente a despedida da encantadora peça «Os Fidalgos da Casa Mourisca», que tão grande entusiasmo despertou no Apolo, atraindo ali enorme concorrencia. Portanto, quem hoje faltar ao Apolo, ficará sem ter admirado a bela obra extraida do popularissimo romance de Julio Diniz, com o mesmo titulo, e na qual Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini têm esplendidos trabalhos, em tudo dignos do seu privilegiado talento.

Á VENDA

A DAMA D'OIROS

POR SOBRAL DE CAMPOS

NUMERO 14

NOVELA SUCESSO

Redacção Preço 1 Esc.

R. Diario de Noticias, 145-2.º

LISBOA

NA SORBONNE

A CONFERENCIA

do altissimo poeta Eugenio de Castro

O simbolismo na poesia portuguesa

A velha Sorbonne, não habituada a ouvir falar de Portugal e dos portugueses, surpreendeu-se ontem com a notavel conferencia do sr. dr. Eugenio de Castro, conferencia que ficará certamente na memoria de todos aqueles que tiveram a felicidade de o ouvir.

Tinham-se anunciado duas conferencias, feitas por mestres portugueses, mas o acidente de ha dias, que o publico português certamente já conhece, não permitiu que se realizassem no mesmo dia. Só hoje é que o sr. dr. Eugenio de Castro, apesar de ainda doente, apareceu ao publico selecto que o aguardava. Ao vê-lo entrar, apoiado a uma bengala, e amparado por uma das suas filhas, a assistencia sentiu-se vivamente comovida e aclamou-o com uma salva de palmas.

O sr. dr. Eugenio de Castro falou-nos do «Simbolismo na poesia portuguesa» e fê-lo com tanta elegancia e com uma linguagem tão elevada e tão pura que dir-se-ia ser o francês a sua lingua materna.

O sr. dr. Eugenio de Castro traçou duma maneira geral a evolução da poesia portuguesa no seculo XIX; conta com detalhes, cheios de espirito, como se sentiu preso ao simbolismo; descreve a luta entre a velha escola e a moderna, salientando o facto de cada um dos simbolistas portugueses seguir o caminho indicado pelo seu temperamento. E com o senso critico do professor e a inspiração elevada do poeta, o nosso distinto compatriota analisa a obra de cada um deles, diante dum publico que nunca ouviu uma palavra sôbre a poesia portuguesa, mas que soube compreender e aplaudir entusiasticamente.

Pela primeira vez ouvimos na Sorbonne uma conferencia feita por um professor duma universidade portuguesa; mas devemos dizer, e para orgulho de todos nós, que êla foi, sem duvida, uma das mais notaveis que aqui se têm feito. E esta não é só a nossa opinião, mas a dos professores da Sorbonne que assistiram e a dos camaradas que ainda ha pouco nos diziam:

—*Dites lui quil faut revenir!*

Aqui exprimimos a vontade dos estudantes e que é tambem a nossa, chamando a atenção do governo para a intensificação da propaganda em Paris, onde Portugal tem todo o interesse em ser conhecido e apreciado.

Não exageramos dizendo que nunca ouvimos em nenhuma das escolas que temos frequentado, (ou seja a Sorbonne, ou Colegio de França ou Escola de Sciencias Politicas) uma unica palavra sobre Portugal. Os professores de literatura comparada não conhecem a literatura portuguesa; os professores de historia da arte não conhecem a arte portuguesa... Apenas Mr. Le Gentil, nas suas aulas de português, trata a nossa literatura com um amor e um carinho que nós nunca saberemos devidamente agradecer lhe.

A visita do sr. dr. Eugenio de Castro marca um grande passo para a propaganda do nosso pais; é preciso, porém, que estas conferencias se repitam, que se façam traduzir as nossas melhores obras e—sobretudo—que o governo português consiga que a lingua portuguesa seja considerada na Sorbonne como lingua principal. O momento é oportuno para formular esse pedido. Oxalá alguem se lembre de aproveitar o conselho, tanto mais que as indicações necessarias dormem ha muito no Ministerio dos Negocios Estrangeiros.

Paris, 18 de Maio de 1923.

Irene de Vasconcelos

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS

MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO

Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.

As principais oficinas d'este genero no paiz

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

CORREIA LEITE, SANTOS & C.ª

Banqueiro

53, Rua Augusta, 59 101, Rua da Conceição, 107

COMPRA E VENDA DE CAMBIAIS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.ª — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

VERSOS

ATOMO

por

Judith Teixeira

Como uma bola de sabão, tão leve,
brilhante, luminosa e irisada,
sai muitas vezes meu sorriso breve
da minha bôca triste e desolada...

E nas minhas mãos, petalas de neve
duma camelia em neve desfolhada,
não cabe a dôr que meu olhar descreve,
seguindo a fragil bola iluminada!

E' que o sorriso que de mim dimana
vem traduzir toda a ventura humana
simbolisada em labios de mulher...

Que tão depressa é sol de primavera,
como a luz matinal duma quimera,
que mal nasce, começa a entardecer!

(*Inverno — 922*)

Judith Teixeira

Decadente

Foi por um dia assim... Sem veemencia,
Muito timido, o sol beijando as ruas.
Frio. Vencidamente, arvores nuas
Torcem no ar espectações, demencia.

Sol hibernal... Longinqua decadencia.
Condenações. Impiedades cruas.
—Sol hibernal... Sol timido nas ruas...
E em tudo um canto mistico de ausencia.

Amor, longe de ti!... E longe o dia
Todo luz esbatida e nostalgia,
Que á minha voz deu extases da altura...

Longe! E esta evocação que, atrós, desperta.
Alucinada, decadente, incerta,
E' talvez a mim proprio que procura...

(Do livro em preparação *Mar Morto*)

(*Abril, 1923*)

A. Bastos Guerra

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — Recita dos autores

50.ª representação da opereta

A PRIMA INGLESA

original de D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira, musica de Filipe Duarte

A'manhã — Penultima representação de A PRIMA INGLEZA.

Segunda-feira — Recita das coristas — A MORENINHA.

Terça-feira — Recita de Antonio Paiva — A LEITEIRA D'ENTRE ARROIOS.

TEATRO AVENIDA

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

Hoje festa de Aura Abranches

Primeira representação do seu original em 3 actos

MADALENA ARREPENDIDA

No 3.º acto será cantana a canção da «CHULA»

O mobiliario do 1.º e 2.º actos foi cedido gentilmente pela casa J. de Gouveia, Campos & C.ª, Ltd.ª

AVENIDA DA LIBERDADE, 150, 152

PROVEM TODOS OS NOVOS

REBUÇADOS DE FRUCTA

ALIANÇA

FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO

SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Meio dia

Entrei uma tarde destas numa camara morta que foi quarto de palacio ha uma centena de anos. Tinha desaparecido tudo naquela casa: os donos, as visitas, os criados. Cresceu a erva alta pelos patios, o tempo vestiu as pedras de musgo, e as paredes e a face das cousas, sob o pó de arroz de uma poeira invisivel—dormiam. Sómente nas molduras de canto em roseta, sob o vidro, ou nos oleos dos mestres anonimos, os retratos velavam.

Não sei de nada que melhor iluda o tempo e a fortuna do que os retratos. Eles são um pedaço de tempo, que se arrancou da orbita veloz dos seculos e se meteu dentro da algibeira, á mão de ver, como o sorriso que dá o relogio quando se aproxima uma hora feliz.

Envelhece tudo—oh gentes moças!—Envelhece tudo: o sentimento e o amor, as dedicações que cançam, a ternura que amortece, a alegria que se extingue.

O retrato fica, definitivo e igual a sempre, como o fio de agua de hoje é igual ao fio de agua de ha seculos.

Ha a historia daquela mãe que deixou o filhinho de meses e dele levou o retrato. Cresceu longe o filho e fez-se homem. Pois para aquela Mãe aquele filho ficou sempre criança pequenina, sorriso inocente, e a Mãe embalava-o pelo retrato e dava-lhe as tétas, como se o tempo tivesse parado.

Os retratos são assim as unicas verdades que não mentem, e quanto menos palavras eles tiverem tanto melhor para o milagre da sua eternidade. Porque o retrato não tem nada de fisionomia, muito menos de semelhança. O que ele tem é a alma do seu tempo, estampada como nos relogios que ficam parados no meio dia, e dão a um canto da sala fresca de jantar a ilusão perpetua de que a noite vem lá muito longe, tão longe que não chega nunca.

O sorriso de Monna Lisa, que eu vi no Louvre, e antes de mim viram milhões de pessoas, parou no meio dia de um dia medieval, pelo dedo inspirado de Da Vinci. E a Gioconda faz pela terra inteira uma dinastia de misterios a sorrir, que já não é possivel deter nas convulsões da memoria.

Venturoso será aquele pobre, tão pobre, que, não tendo sequer um relogio onde ver as horas, tenha um retrato, um só, que lhe marque sempre o meio dia.

Norberto de Araujo

Miranda & Filhos Joalheiros
PORTO 178-R. 31 de Janeiro-178 LISBOA 80-Rua Garrett 82

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheque	2 3/8	2 11/32
» 90 dias	—	—
*/Paris	1$455	1$480
*/Berlim	4	6
*/Holanda	8$550	8$670
*/Madrid	3$320	3$370
*/Bruxelas	1$250	1$270
*/Roma	1$060	1$075
*/Suiça	3$939	3$990
*/Suecia	—	—
*/Noruega	—	—
*/Dinamarca	—	—
*/Nova-York	21$860	22$155
*/Brasil	—	—
Rio */Londres	5 5/32	—
Libra esterlina	109$500	101$500
Agio do ouro	—	—

POLITICA DO DIA

O INCIDENTE PARLAMENTAR

deve ficar resolvido na proxima segunda-feira

Algumas palavras do sr. dr. Ginestal Machado

Apesar de ter sido aceite pelos nacionalistas a interferencia dos parlamentares independentes, para a solução do conflicto com a maioria democratica, ainda hoje não ficou nada resolvido.

Avistámo-nos ha pouco com o sr. dr. Ginestal Machado.

Eis o que lhe preguntamos:

—O que se passou na reunião de ontem?

—Ontem apenas se discutiu a interferencia dos independentes no conflicto..

—O partido mantêm a sua coesão...

—Absolutamente. Garanto-o.

—No entanto o sr. dr. Alberto Xavier..

—O sr. dr. Alberto Xavier, apesar de não concordar com a renucia, não voltou á camara...

—Retomou o seu logar de director geral da Fazenda Publica.

— Retomou! Se eu tenha todas as renuncias do grupo parlamentar, essas renuncias ainda não foram apresentadas...

Insistimos:

— A ida do sr. Cunha Leal e Augusto de Vasconcelos, nacionalistas, como delegados da Camara dos Deputados e do Senado, a Praga é bastante estranha...

— Não é! O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros enviou ao Directorio um oficio, solicitando, como dever patriotico, a da desses nossos dois correligionarios...

— O que respondeu o Directorio?

— Tratando-se dum dever patriotico respondeu, que dava completa liberdade de acção aos srs. Cunha Leal e Augusto de Vasconcelos...

— Que já partiram...

— O sr. Cunha Leal não aceitou a incumbencia...

— Porquê?

— Apesar do sr. dr. Domingos Pereira ter insistido directamente com ele, o sr. Cunha Leal não foi para a Praga. Partiu, mas em viagem particular...

— E o sr. Augusto de Vasconcelos...

— Esse aceitou. Tem que defender uma tese no Congresso de Praga...

— O conflicto...

— Não lhe devo dizer nada, por emquanto...

— Por emquanto...

— Escrevi ao sr. Agatão Lança. Vou ter logo uma conferencia com ele.

— Mas o que se passou, melhor, o que se vai passar?

— Antes da reunião nada lhe posso dizer.

O jornalista, porém, soube pela boca dum deputado independente que os nacionalistas não voltam á Camara sem a proposta do sr. dr. Antonio da Fonseca, ter sido retirada ou dada por nula e irrita.

— Mas os democraticos não querem aceitar a primeira hipotese...

— Talvez a ultima...

— Olhe, o incidente pode ficar sulucionado antes de segunda-feira..

— Como?

— Tomando os independentes a responsabilidade de que a proposta não é aplicada...

— Publicamente.

— Sim, publicamente, o que não é dificil. Esta solução, acredite, vai ao encontro dos democraticos...

— Então!

— Temos na segunda-feira os nacionalistas na Camara.

UM CASO GRAVE

Os habitantes das Avenidas novas em risco de morrerem queimados

No *Diario de Lisboa* de ontem, fizemos referencia a um predio de cinco andares da Avenida Luís Bivar, J. M., que ha cinco meses, apesar dos inquilinos pagarem pontualmente a renda, se encontra sem agua, sujeito a graves riscos de incendio.

Pedimos a atenção das autoridades a quem compete vigiar casos como este.

Recebemos hoje uma carta do sr. Jorge Mendes que se refere a um caso identico. Trata-se de varios predios da Avenida 5 de Outubro, habitados, que não têm agua. Os senhorios alugaram os andares nas condições que impuzeram, e os pobres inquilinos não têm agua nem esperança de obter.

Os habitantes dos predios novos estão não só á mercê da rapacidade dos «gaioleiros», mas tambem condenados, ámanhã, em caso de incendio, a morrerem queimados.

Para quem apelar? A Camara Mnnicipal deve olhar atentamente para estes casos, multando ou metendo na cadeia quem manifesta um desinteresse tão criminoso pela vida dos seus semilhantes. Providencias!

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Desilusões dum accionista da Moagem

Uma carta do capitão-tenente sr. Carlos Pereira

Sr. director— Como tenho por norma interessar-me pela administração das minhas coisas, ou das que me estão confiadas, fui ontem depositar no escritorio da Moagem (oficialmente Companhia Industrial de Portugal e Colonias), setenta acções que possuo, com o fim de fazer parte da Assembleia Geral convocada para 30 do corrente.

Triste desilusão me esperava. Eu me explico: no acto do deposito, pedi um exemplar dos estatutos e eis o que li: no paragrafo 1.º do artigo 23 um aranzel muito comprido para se concluir que nas assembleias da referida Companhia, cujo capital é de 54.000 contos, só votam os 40 maiores accionistas! Ora tendo eu apenas 70 acções, afastei imediatamente, e sem grande esforço, a ideia de votar. Todavia disse de mim para mim: ao menos assistirei ao que esses 40 «felizões» vão decidir. Viro, porém, a pagina e topo com o paragrafo 4.º que reza assim: «não podem assistir á Assembleia Geral os accionistas que não tenham direito a voto, excepto se forem administradores ou membros do Conselho Fiscal...

Perante tais disposições estatutarias fiquei revoltado, pois não conheço nada mais iniquo.

Com certeza que 90 0|0 dos accionistas ignoram isto. E porque assim é, embora o não devesse ser, venho apelar para o seu lido jornal, para o tornar conhecido do grande publico, com o elevado pensamento de procurar criar uma opinião, que, tarde ou cedo, leve o Parlamento a fazer uma lei que ponha côbro ao abuso apontado.

Pode lá admitir-se que um accionista não tenha sequer o direito de assistir ás assembleias gerais da Sociedade a que pertence?!

E' uma questão de moralidade que os legisladores precisam liquidar rapidamente. Agradecendo a publicação, ercia-me de v. etc., *Carlos Pereira*, capitão-tenente.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

UM ORIGINAL

O QUE DIZ VASCO DE MENDONÇA ALVES

da sua nova peça

"Bodas de Ouro" e das suas ideias sobre teatro

Sucedem-se nos teatros os originais portugueses. Cabe a vez agora, no velho Apolo, velho apesar da mocidade que lhe está dando Ilda Stichini, a Vasco de Mendonça Alves, o autor aplaudido de *A Conspiração*, dos *Filhos*, da *Noite de Santo Antonio*, dos *Seaduores*, e que neste seu novo trabalho, em quatro actos, *Bôdas d'oiro*, mais uma vez revelará a sua aptidão e todo o seu *savoir-faire*, de dramaturgo.

Vasco de Mendonça Alves, tão simpatico como as ideias que defende nas suas peças, confessou-nos o seguinte, declarando, de entrada, que não sabe dar entrevistas:

—Como sempre, pretendi fazer, neste meu novo trabalho, obra constructiva, pondo em equação forças contrarias..

—Tese?

—De maneira nenhuma. O tempo das peças de tese passou. Hoje Brieux já se não suporta.

—Então?

—O teatro deve ser, com efeito, educativo. Mas a tese moral—chamemos-lhe tese por comodidade—deve resultar da propria essencia do conflito, e não da imposição oratoria do autor.

—Nesse sentido...

—A minha peça *Bôdas de oiro* contem, na verdade, uma lição moral. E' o amor pelos antigos costumes, pelas antigas virtudes, pela moral nobre do Passado. Na minha peça passam, nada mais nada menos do que três gerações...

—Porque lhe chama *Bôdas d'oiro?*

—Porque se festeja nela essa data—data que representava antigamente alguma cousa no seio da familia... O que eu me propuz fazer foi estudar as consequencias dum divorcio. Mal se vêem em scena os divorciados. São os filhos que aparecem, defendidos pelos avós. Como vê, forças contrarias. O Passado salvando o Futuro, aniquilando o Presente.

—Está satisfeito com o desempenho da peça?

—Muito. Não especialiso ninguem. Autor e actores são forças ligadas—e quando o não são é fatal o desastre. A companhia está optimamente organizada—e todos os elogios estão feitos.

—A seguir a esta peça?

—Outra, ainda sem titulo.

—O mesmo genero?

—Sim, a mesma aspiração. Fazer arte nacional e moral. E' o meu escudo de dramaturgo.

Escolas primarias superiores

O professor, sr. Elisio de Campos, foi nomeado director interino da escola primaria superior Adolfo Coelho, em Lisboa.

Licença ilimitada

Foi concedida licença ilimitada á sr.ª D. Irene dos Anjos Brito de Vasconcelos, professora da escola primaria superior de Ribeiro Sanches, em Lisboa.

Canhoneira «Bengo»

O sr. ministro da Marinha mandou activar o fabrico da canhoneira «Bengo», a fim deste navio seguir para o Algarve a reforçar a fiscalisação da pesca.

Viajantes

Regressou de Paris o nosso presado amigo e senador sr. José Pontes.

OS TABACOS

Uma comissão de evendedores de tabacos conferenciou, hoje, com o sr. ministro das Finanças.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

"EXPLICANDO"

O QUE DIZ O SR. DR. BRITO CAMACHO na "Luta" de ontem

e o "Diario de Lisboa" julga util reproduzir

O jornal *A Luta*, de gloriosas e republicanas tradições, publicou-se ontem, para garantir o registo do seu titulo.

Cumprindo a obrigação que a lei lhe impõe, o antigo jornal do Calhariz inseria, não apenas anuncios, mas prosa variada, do seu velho estilo, e entre ela, o fundo sem assinatura, mas da *griffe* visivel do sr. dr. Brito Camacho.

A Luta—ultimamente lia-se pouco. O ilustre articulista o dá a entender veladamente. Admira, pois, que o numero de ontem tenha passado despercebido, até nas redacções dos jornais e centros politicos?

Esta circunstancia põe-nos á vontade para transcrever das duas colunas do editorial alguns periodos. O sr. dr. Brito Camacho colabora assim no *Diario de Lisboa*, posto que em segunda mão, o que não deixa de ser motivo para nos confessarmos gratos ao seu espirito tão elegantemente critico, quanto desenfadado na fórma.

Falando ácêrca da situação da imprensa partidaria, diz o sr. dr. Brito Camacho:

Os homens filiados num partido deveriam impôr-se a obrigação de assinar o orgão oficial ou oficioso desse partido, o que marca a sua orientação e dia a dia faz a propaganda dos seus principios e a defeza dos seus actos.

Pois tal não acontece, dispensando-se de o fazerem os que mais devem ao partido, uns a vantajosa situação que ocupam, outros a notoriedade de que gosam, as honrarias que os envaidecem.

Referindo-se a si proprio, dr. Brito Camacho, diz o antigo chefe unionista:

«O homem que a fundou (*A Luta*) em 1906, vive hoje fóra da politica, e é seu firme proposito manter-se nesse afastamento. Teve a paixão do jornalismo, mas já hoje não poderia, ainda que o quizesse, dedicar o melhor do seu tempo e da sua actividade ao labor, mais do que outro qualquer absorvente, de orientar e dirigir um jornal.»

Desabafando, e depois de dizer que entre nós abundam *escrevinhadores*, com perfeita visão do momento politico e intelectual diz o autor de *Ao de leve*:

«Tambem entre nós abundam os discursadores; mas fugiu ha muito tempo do Parlamento, e deixou de aparecer na tribuna popular, aquela boa e sã oratoria, a proposito da qual umas vezes se recordava Demosthenes, outras vezes se recordava Mirabeau.»

E a fechar o artigo:

«Tem-se a impressão de que a sociedade portuguesa marcha um pouco á matroca, sem uma alta direcção espiritual, os que aprendem consumindo o melhor do seu tempo em festas e excursões, os que ensinam dedicando-se menos ao serviço do Estado que ao serviço das Companhias e dos Bancos.»

Aí fica uma impressão do formoso artigo, que atribuimos ao sr. dr. Brito Camacho, convencidos, não só de que não nos enganamos, mas ainda de que o seu ilustre autor não o desmentirá.

Malas postais

Pelo «Hildebrand» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 9.

A' VENDA:
N.º 8
Revista "de TEATRO,
As peças: "Cantico dos Canticos, Cavalgada das nuvens e 30 H. P., respectivamente de Coelho de Carvalho, Carlos Selvagem e Leitão de Barros. Colaboração de D. Jacinto Benavente, José Sarmento, Orsini de Miranda, Carlos A. Ferreira, Palmeirim Luiz Pinto, etc.
Cêrca de 80 paginas
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CONFLITO GRAVE

A CLASSE MARITIMA EM GREVE

já causou prejuizos de milhares de contos

Mantem-se a paralização geral do trabalho

O conflito maritimo continúa sem solução.

Procurámos hoje colher algumas impressões junto das varias classes que se encontram em greve.

Na Alfandega, alguns proprietarios de fragatas discutiam. Acercámo-nos:

—Podem dizer-nos alguma coisa sobre a greve?

—Podemos. Olhe: está tudo paralisado, desde ante-ontem.

—*Tudo*, o que significa?

—Estivadores, descarregadores, fragateiros, catraeiros, toda a gente que trabalha no trafego maritimo...

—Está então todo o trafego suspenso?

—Todo.

—Mesmo a descarga dos navios estrangeiros?

—Uns estão-na fazendo com o pessoal de bordo. Outros esperam que o conflito se solucione.

—Qual a razão da greve?

—Solidariedade com os maritimos de Setubal.

—Os de Lisboa não fazem nenhuma reclamação?

—Não senhor. Apenas por solidariedade...

E ha logo comentarios sangrentos:

—Por causa de meia duzia de individuos estar todo o país a ser prejudicado...

E as costumadas censuras aos governos:

—Os ministros nisso não pensam. Não se preocupam com a solução do conflito. Todo o seu tempo é pouco para pensarem em crear novos impostos e aumentar os existentes...

—Quantas pessoas se encontrarão em gréve, em Lisboa?

—Mais de vinte mil.

—E o conflito estende-se...

—A todo o país. De norte a sul, todos os maritimos se acham em gréve.

—O que reclamam os de Setubal?

—Aumento de salario.

—A gréve já dura ha muito tempo?

—Começou no principio do mês.

—A quanto subirão os prejuizos diarios?

—Não se pode calcular. Mas devem atingir muitos milhares de contos. Compreende: tudo paralisado. Sofre o comercio, sofre a industria, todo o país sofre prejuizos com isso.

—E durará muito a paralisação?

—Não sabemos. Mas urge que se tomem imediatas providencias, no sentido de se resolver o mais depressa possivel uma questão que tanto interessa á economia nacional.

* * *

Ouvimos os patrões. Vejamos agora o que dizem os trabalhadores.

Na Associação dos Fragateiros, grande numero de maritimos discute a greve. Dão-nos atenciosamente todas as informações:

—Qual é o estado de espirito dos grevistas?

—Bom. Emquanto o conflito se não solucionar, ninguem regressará ao trabalho.

—Quantas são as pessoas em greve?

—Só fragateiros, em Lisboa, sômos mais de três mil.

—Não fazem qualquer reclamação?

—Não senhor. E' um movimento apenas de ordem moral.

—Quem declarou a greve geral?

—A Federação Maritima.

—Não tem havido defecções?

—Não. De norte a sul, todo o tráfego maritimo está paralizado.

—A solução do conflito...

—Depende apenas de Setubal. Logo que os de Setubal retomarem o trabalho, todos os imitarão.

—E ha esperanças do conflito se solucionar dentro de pouco tempo?

—Ha. Pode até ser que se solucione ainda hoje...

Congresso Ribatejano

Inaugurou-se há poucas horas na cidade de Santarem

SANTAREM *(pelo telefone)*, 16 horas.—A' hora que telefono está-se realizando a inauguração do Congresso Ribatejano, assistido ainda de poucas pessoas, não se notando grande entusiasmo, certamente por não terem chegado elementos fora da terra, e com que se contava. Ouvi que se devem debater algumas teses interessantes para o Ribatejo, e que devem apaixonar as opiniões. Depois da inauguração há corrida de touros, tendo chegado os artistas de Lisboa. Este espectaculo regional deve ter uma enchente, a avaliar pelo entusiasmo que se nota na população. A'manhã devem chegar alguns congressistas dos arredores, e realizam-se duas sessões. —(C.)

Audição de musica

Decorreu com entusiastimo a audição de alunos do distinto professor do Conservatorio Antonio Duarte da Costa Reis.

Todos eles revelaram nas diversas modalidades do sêu temperamento artistico a mesma solida orientação pedagogica, causando especial sensação a serie das cinco mais belas rapsodias de Liszt, executadas com tecnica perfeita e muito brilhantismo pelas sr.as D. Maria Belisa da Silva Fonseca, D. Maria de Ascenção Silva Pereira, D. Lucilia Ceu de Paiva Cardoso, D. Helena Matos do Nascimento, e pelo sr. Luís Filipe Garcia Alagarim.

Vêr a primeira pagina:

MADE IN U. S. A. TRADE Gillette MARK KNOWN THE WORLD OVER
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª L.DA
Rua da Conceição, 75, 1.º—LISBOA

UMA SCENA DE PUGILATO

A scena de pugilato a que ontem nos referimos, e que, segundo informações do Governo Civil, se teria dado entre os srs. Joseph Feugas e Joaquim Quintino, passou-se com outras pessoas, motivo porque gostosamente fazemos esta rectificação.

O encerramento do "Monumental"

O predio onde está instalado o «Monumental Club», não pertence á senhora condessa de Alferrarede, mas sim á senhora D. Filipa Sá Pais do Amaral Coelho, filha do falecido visconde de Alverca.

A queima das fitas

Os quartanistas de Direito reunem ámanhã ao meio dia, na sua Faculdade, para se tratar da queima das fitas.

Fotografias de Marrocos

Tem sido muito visitada a exposição que o sr. Carlos Fidelino Costa, colaborador do jornal *O Mundo*, abriu naquele jornal, com fotografias artisticas recolhidas na sua recente viagem a Marrocos.

POLITEAMA HOJE
EXTRAORDINARIO EXITO
A Luva de Ricardina
CALOS!
Uze o «SALICILINO»
Rocio 122

Pelos teatros

Amelia Bastos

A gentil filha da ilustre actriz Palmira Bastos, que hoje realiza a sua festa em S. Carlos

A «reprise» da revista «O 31»

A revista o «31» foi ontem recebida no Eden-Teatro com significativo agrado. Nas duas sessões realisadas, ao contrario do que costuma suceder em «premières» ou «reprises», não só não houve manifestações hostis, como até foram bisados e aplaudidos com entusiasmo alguns dos mais interessantes numeros da espirituosa peça.

No desempenho de «O 31» salienta-se a gentilissima actriz Laura Costa que arcou com um trabalho estenuante a que imprimiu extraordinario brilho. Zulmira Miranda, muito graciosa em todos os seus papeis, contou o fado da «Esturdia» com sentimento impecavel, o que lhe valeu uma prolongada salva de palmas.

A Dina Pereira, excelente actriz que constantemente está dando provas do seu valor, lembramos que o nosso teatro de comedia está precisando do seu concurso.

Maria Izabel, Rosalina Sayal, Judit Marques e Etelvira Pereira, merecem aplauso pela correcção com que interpretam os seus papeis.

Carlos Leal voltou a desempenhar «O 17», creação sua, e fê-lo com estusiante alegria e admiravel mocidade No «31», Santos Carvalho, representou com arte, vincando com justeza os traços do personagem, Aureio Ribeiro, actor sêgaro, tem grande quota no exito obtido pela revista. Fernando Pereira, cantor que o nosso publico muito aprecia, embora deslocado no genero em que atoalmente trabalha, venceu.

Armando Machado e Manuel Silva, bem. Aos distintos duetistas «Gercolis», cabe um louvor porque souberam animar a representação com interessantes numeros novos. O maestro Hago Vidal dirigiu a orquestra com muito brilho. «O 31» remunerará largamente a empreza das despezas feitas com a sua remontagem.

S. D.

Lucilia Simões

A grande actriz Lucilia Simões, que tem feito uma «tournée» verdadeiramente triunfal na provincia, está actualmente em Coimbra, tendo interpretado ante-ontem com o brilhante artista que é Erico Braga a «Casa da Boneca, de Ibsen.

Os estudantes fizeram-lhes calorosas manifestações, tendo invadido o palco, no meio do maior entusiasmo.

A companhia Lucilia Simões reaparecerá em Lisboa, no dia 1, no teatro S. Carlos.

Atrás do reposteiro

Prosseguem activamente as obras do teatro da Trindade, cuja sala de espectaculos vai ser ampliada, recolhendo o arco do proscenio para dentro do palco cerca de dois metros e ficando este com doze metros de fundo. O balcão, que tinha apenas duas ordens de «fauteuils», ficará com três, respeitando-se, todavia, a distancia regulamentar. A entrada para o edificio será pelo lado da fachada do mesmo, travessa da Trindade, ficando o antigo atrio, muito aumentado no tamanho, convertido em salão de estar, ricamente mobilado.

—Conforme noticiámos, é hoje que se efectua, no S. Luís, com a 50.ª representação da opereta «A Prima Inglesa», a festa dos seus autores, os escritores ilustres D. José Paulo da Camara e Luna de Oliveira e o maestro Filipe Duarte.

—Realiza-se, definitivamente, ámanhã, no Apolo, a 3.ª reciia de assinatura, com a «première» da peça, original de Vasco de Mendonça Alves, «Bodas de Ouro», estando os principais papeis confiados a José Ricardo, Maria Matos, Ilda Stichini, Irene Gomes, Mendonça de Carvalho, Antonio Gomes, Abilio Alves e Penha Coutinho, filho.

—A «tournée» Rafael Marques-Luís Pinto, organizada com elementos do Nacional, deve seguir para a provincia nos primeiros dias de Junho, estreando se naturalmente em Santarem, terra da naturalidade do primeiro destes artistas, onde conta muitos amigos.

Empregue na sua toilette

O

CRÈME SIMON

PARIS

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso.

PO de Arroz e SABONETE

MOBILIAS BARATAS

O maior e mais antigo estabelecimento de Lisboa

Colossal sortido e preços sem competencia

MOBILIAS EM TODOS OS GENEROS DAS MAIS RICAS AS MAIS MODESTAS
MOVEIS DESIRMANADOS, ETC.
TODAS AS NOSSAS MOBILIAS SAO VENDIDAS SEM OS NOVOS AUMENTOS, DEVIDO A TERMOS EM DEPOSITO GRANDE QUANTIDADE

Recebem-se moveis usados em troca e facilita-se o pagamento

162, R. 20 DE ABRIL, 170

(Antiga rua de S. Lazaro, proximo á Escola Municipal)

MATEUS & VIEIRA

Instituto Português do Radio

DR. BÉNARD GUEDES

Director do serviço de radiologia do Hospital Escolar

Tratamento do cancro e outros tumores pelo radio e pelos raios X

Calçada do Sacramento, 10 (ao Chiado) — Telefone 1636 Central

Todos os dias ás 4 h. da tarde

(Tratamento gratuito a todos os cancerosos provadamente pobres)

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1882 — LONDRES 1904 LISBOA 1895 PARIS 1889

MOSTUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

MOVEIS ESTOFADOS

E

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS

GIL DIAS D'ASSUMPÇAO

(FORNECEDOR DA LEGAÇAO DE INGLATERRA)

29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1.884

(Deposito do Piperinol)

BANCO NACIONAL AGRICOLA

S. A. R. L.

Capital autorisado: 60:000.000$00
Capital emitido: 20:000.000$00

Rua de S. Julião, 188 a 198
Rua Nova do Almada, 2 a 10
LISBOA

Telefones: C. 3738 / C. 701
Telegramas: AGROBANK

OPERAÇOES BANCARIAS

Depositos á ordem e a praso em escudos e em moeda estrangeira. — Descontos, transferencias, abertura de créditos, cartas de crédito. — Saques e ordens de pagamento sobre o estrangeiro. — Execução de ordens de bolsa no país e no estrangeiro. — Compra de «coupons» e titulos. — Descontos de «Warrants».

Agentes e correspondentes nas principais praças do país e do estrangeiro e nas regiões agricolas do país. — AGENCIA EM EVORA. — Representantes no Algarve: Crédito Agricola do Algarve, Limitada.

OPERAÇOES DE FOMENTO AGRICOLA

Arroteamento de terrenos incultos. — Reconstituição de propriedades. — Colocação de produtos agricolas em mercados consumidores. — Gestão de sociedades agricolas. — Fornecimento de adubos, alfaias, etc.

OPERAÇOES COMERCIAIS

IMPORTAÇAO: Enxofre. — Cloreto de potassio. — Sulfato de amonio. — Sulfato de cobre. — Nitrato de calcio. — Nitrato de sódio. — Fosfatos naturais. — Fosfato Thomaz. — Produtos e maquinismos destinados á agricultura. — Arame e arco de ferro.

EXPORTAÇAO: Cortiças em aparas e em prancha. — Cortiça em serradura. — Lã de cortiça. — Vinhos. — Frutas e produtos do Algarve. — Oleo de peixe, etc.

COFRES FORTES

Modelo	Altura	Largura	Profundidade	PREÇOS 6 meses	PREÇOS 12 meses
1	25	24	50	22$00	38$00
2	24	41,5	50	24$00	43$00
3	25	50	50	28$00	50$00
4	41,5	50	50	40$00	65$00

Vendedores de productos das fabricas da TINOCA, LIMITADA FABRICANTES DE ADUBOS

'G. ADAM'

Pianos alemães de solida construção a preços reduzidos

ALUGUEIS, REPARAÇÕES E AFINAÇÕES

LARSEN, LIMITADA

130, Avenida da Liberdade, 130 Tel. N. 3546

A ACTIVA

RAMO INDUSTRIAL

Secção de Construções Civis

Construções de edificios para qualquer fim, ampliações, reedificações e reparações.

Estruturas, vigamentos e construções metalicas.

Trabalhos em cimento armado e hidraulico.

Construções industriais, como: Fabricas, Hangars e Barracões.

Frentes e interiores artisticos para estabelecimentos.

Vivendas, chalets e predios de rendimento.

Casas á antiga portuguesa.

Trabalhos de carpinteiro, marceneiro, serralheiro, canteiro, estucador, pintor, etc.

Levantamentos topograficos, projectos e orçamentos.

Maquinismos movidos a electricidade

R. 24 de Julho, 8--LISBOA

Telefones: C. 1601 e C. 3474

Telegramas: A ctiva

DR. ANTONIO BOSSA

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, r/c.

Dentes artificiais

de origem alemã, importação directa, muito mais baratos, colocados e aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou consulta.

BERNARDINO NUNES

RUA DA PALMA, 40, 1.º

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

CASTANHEIRO FREIRE L.A

Praça Luiz Camões, 37

AUTOMOVEL

HISPANO-SUIZA 18-24 H P, Torpedo, carrosserie de cobre, estado novo, vende-se. Carta á Agencia de Anuncios, R. Augusta, 270, 1.º, a D. O. 2031.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A RUSSIA SANGRENTA

2.000 pessoas executadas por soldados vermelhos

BERLIM, 18

Segundo um comunicado aqui recebido, foram executadas 2:000 pessoas em Moscow durante a primeira quinzena de abril. A maior parte das execuções realisaram-se na prisão de Butyrky no centro da cidade.

Muitas vitimas foram executadas á espada para que o ruido não manifestasse o que se estava praticando. O tribunal revolucionario condenou á morte 252 oficiais e soldados. Todos eles combateram contra os bolchevistas, foram aprisionados em 1919 e 1920, postos em liberdade emquanto se procedia a investigações e depois novamente presos. Foi empregado um batalhão de 344 soldados vermelhos para fuzilar os condenados.—(R.)

Revolução no Paraguay

Recrudesceu a actividade dos revolucionarios, havendo feridos e prisioneiros

ASSUNÇAO, 18

Voltou a manifestar-se com muita violencia a actividade dos revolucionarios, tendo os membros do governo reunido em sessão especial a fim de resolverem ácêrca das medidas a tomar para a dominação do perigo. De Vila Rica chegou um comboio conduzindo muitos feridos e alguns prisioneiros, figurando entre aqueles o deputado Pacifico Vargas. A fim de reforçar a respectiva guarnição seguiu para Encarnacion um comboio de tropas. — (A.).

Joias reais...

A imperatriz Zita, pretende vender um diamante que vale uma fortuna

BERLIM, 18

Alguns jornais publicaram a noticia de que a imperatriz Zita pretende vender o seu diamante Florentino, o qual ocupa o 4.º logar no tamanho entre os diamantes notaveis. Este diamante foi primitivamente propriedade da casa dos Medici. — (R.).

D. Beatriz de Sousa Botelho de Vasconcellos de Mattos e Noronha

Falleceu confortada com todos os Sacramentos da Egreja

Maria José de Mello Lobo da Silveira Pereira Marques, seu marido e filhas; Maria Augusta de Mello Lobo da Silveira Mexia de Mattos, seu marido e filho; Elvira de Mello Lobo da Silveira Mouzinho Almadarim, seu marido e filhos; Beatriz de Mello Lobo da Silveira, Justina de Mello Lobo da Silveira Sepulveda e filhos; Anna João de Mello Lobo da Silveira Dias e seu marido; Maria da Nazareth de Mello Lobo da Silveira Ribeiro d'Almeida e seu marido; Catharina de Mello Lobo da Silveira Leitão, seu marido e filhas; Antonio de Mello Lobo da Silveira e filhas; Alexandre de Mello Lobo da Silveira, sua mulher e filhos; Anna Lisboa Nobre e Noronha e filhos, participam que foi Deus servido levar para a sua presença sua extremosa mãe, sogra, avó, cunhada e tia devendo o funeral sair ámanhã pelas 15 horas da R. N. da Palma, 288, para o cemiterio do Alto de S. João.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

UM DILEMA

A Alemanha cada vez tem menos possibilidades de pagar

NA IMINENCIA DA RUINA

A questão franco-alemã enveredou agora por um caminho que mais a complicou ainda, mercê da orientação que se deu ás negociações iniciadas para a solucionar.

Não que a Alemanha não venha, por fim, a ceder ás exigencias da França — o que poderá dar-nos a ilusão de que os litigantes chegaram a acordo—mas porque, sendo os factos mais eloquentes que todas as notas diplomaticas, dificilmente, muito dificilmente mesmo, ha de conseguir-se que a inteligencia a que se chegar corresponda á realidade.

Como ha de ser possivel, por exemplo, que a Alemanha ofereça agora — com intenção sincera de pagar — mais do que os 30:000 milhões de marcos-ouro que oferecia na sua ultima nota, como a França exige? Se a Alemanha se arruina de dia para dia? Se está perdendo gradualmente todos os mercados que eram a razão de ser do seu poderio economico? Se os sucessivos actos de força praticados contra ela acabaram por fazer-lhe perder todas as energias morais? Se de todo este conjunto de circumstancias resulta cada vez mais nitida e mais irremediavel a sua ruina colectiva?

E senão, veja-se: em 1919 o governo de Berlim oferecia, para a indemnisação a que o tratado de Paz a obrigou, 100:000 milhões de marcos. Em 1921 já baixou essa oferta para 50:000 milhões.

Agora os 50:000 milhões de ha dois anos reduziram-se a 30:000. E em 1925, segundo os calculos mais provaveis, não deve ir além de 15:000 milhões a possibilidade de pagamento. Quere dizer: a Alemanha, lá para 1927, estará reduzida a não poder dispôr de coisa alguma para indemnisar os aliados dos prejuizos que lhes causou.

Ao mesmo tempo, é de notar que os Estados Unidos continuam a desinteressar-se não só dessa questão em particular, mas de todas as que respeitam á economia europeia; e a Inglaterra, por seu turno, bem claramente se afirmou tambem, nesta emergencia, disposta a adoptar egual sistema, limitando a sua solidariedade a protestos feitos por honra da firma.

Mas, sendo assim, que outra garantia, que outro recurso, ficará á França, que não seja o de continuar, como até aqui, a exercer pressão sobre a sua rival, até arruiná-la de todo?

E fica este dilema tremendo: para conter a Alemanha em respeito, é preciso destrui-la economicamente; destruindo-a economicamente—e já esteve mais longe disso—como ha de exigir-se-lhe que pague as suas dividas?

O peior é que, emquanto o futuro, cá no ocidente, se nos antolha assim, sinistro de ameaças e de desastres, lá para as bandas do oriente a onda cresce, cresce sempre, cada vez com mais tragicas perspectivas para nós...

POLITICA BOLCHEVISTA

As exigencias dos "soviets" e a firmesa britanica

LONDRES, 18

A entrevista ontem no Foreign Office de Lord Curzon com Krassine durou uma hora e meia. Não foi publicada nenhuma declaração. Presume-se que se está seguindo o processo definido pelo sub-secretario dos Negocios Externos, sr. Mcneill, no seu discurso de 3.ª feira o qual consiste em conceder um praso de tempo, suficientemente longo para permitir a Krassine o comunicar com Moscow e receber resposta.

Pelas declarações proferidas ontem na Camara dos Comuns, é inteiramente certo que o governo manifestou a decisão de sustentar firmemente as exigencias feitas na nota britanica. O sr. Mcneill lembrou que ele declarara que Lord Curzon estava disposto a tratar sobre a nota britanica com Krassine e esforçar-se por persuadi-lo de que as exigencias britanicas eram rasoaveis. O procedimento futuro depende do governo russo. Se ele satisfizer as reclamações da nota inglesa, o governo britanico ficará satisfeito. Se não forem atendidas no praso conveniente, o sr. Hodgson, agente britanico, regressaria imediatamente de Moscow. O sr. Baldwin, que substitue o «Premier» nos Comuns, disse que o governo estava adotando uma atitude conciliatoria e esperava que o governo russo encontraria as reclamações rasoaveis e que o que tinha sido chamado ruptura seria incidental. Mais acrescentou que confiava no resultado favoravel das discussões.—(R.)

A moeda alemã

O marco já bateu o «record» da desvalorização

BERLIM, 18

A informação do Reichsbank relativa á semana de maio que termina em 7, mostra que as notas em circulação ascendiam ao valor de 6.732.102.525.000 marcos, o que representa um aumento de 117.118.170.000 sobre a semana anterior.

O marco sofreu uma nova depressão, atingindo o «record» da desvalorização—230.000 marcos por libra—a que chegara no 1.º de fevereiro, pouco depois de começar a ocupação.—(R,)

Morte dum pintor brasileiro

PARIS, 18

No sanatorio de Clermont Ferrand, morreu o joven e distinto pintor brasileiro Oswaldo Pinheiro.—(A.)

Uma caixa de surprezas

Tal é o desfecho da «Casa do misterio» no Cinema Condes

Está em pleno exito o ultimo episodio da «Casa do misterio» no Cinema Condes. Este desenlace do celebre romance é uma autentica caixa de surprezas. Como o suicidio de Rudeberg; o fotografo amador, pode levar a efeito a descoberta de toda a meada do romance eis o que interessa saber aos que têm acompanhado o esplendido «film», que atinge no seu final o maximo de intensidade dramatica. A'manhã dá-nos o Condes a esplendida comedia em estreia «Cupido e o sport», pela bela Anita Kellermann, e para breve prepara-nos o «Othelo» e a ultima «Corrida real de beneficencia» em Madrid.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

A Concorrente
de A. Mendonça Perdigão
Reparações garantidas em maquinas de escrever
Vende e compra sempre aos melhores preços, maquinas em segunda mão. Fazem-se copias á maquina.
Calçada do Carmo, 3, 3.º E. — Telef. N. 4076

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

SCALABITANOS
Deliciosiss mos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de 50.000 travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mês de Junho pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha-de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 50:000 travessas de pinho em branco divididas em 5 lotes de 10:000 travessas cada um.

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.050$.0.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 30 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para perfazer 5 por cento da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral de Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

Com a proposta será entregue uma amostra não inferior a um litro.

Lisboa, 14 de Maio de 1923.

O ENGENHEIRO CHEFE DO SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS
(a) Feio Terenas

J. Feliciano A. d'Azevedo & C.ª L.da
DROGARIA FARMACEUTICA
Novas instalações na R. 1.º de Dezembro, 41 a 45

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis.
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

O DISCURSO

do dr. Caetano Pereira

"As responsabilidades são dos politicos"

A audiencia que estava marcada para o meio dia, reabriu á uma hora.

O presidente sr. general Camacho, manda levantar o reu João Dionisio dos Santos, tendo em seguida a palavra o dr. Caetano Pereira.

—Senhores jurados: O logar de v. ex.as é muito ingrato, mas eu não estou aqui para os convencer sem provas claras e nitidas.

Dirigindo-se ao promotor:

—Estou num tribunal militar, entre fardas, e sinto-me soldado tambem. Tenho horror pelos crimes de morte, e, caso curioso, em toda a minha vida de advogado, só tenho tomada conta de crimes de morte...

Dirigindo-se ao juri:

— É necessario descriminarem as responsabilidades. A volta deste processo, muito se tem falado, em opinião publica, mas eu não sei quando é que ela tem valor; se é quando se defende ou acusa. . .

A seguir, presta homenagem ás vitimas da revolução de 19 de Outubro.

O sr. promotor, na sua acusação, foi frio e leal. Cumpriu o seu dever e é por isso que vou ter o orgulho de combater com s. ex.a. Mas, se ficar derrotado, hei-de ter o orgulho de ficar com as armas na mão.

Voltando-se para o presidente do juri:

—Numa epoca em que a igreja era combatida, em que se aconselhava o povo a roubar os sinos, o comandante Freitas, ao regressar da batalha de Rovuma, em Moçambique, mandou formar a guarnição e rezar as Avé-Marias. E foi assim que s. ex.a, com as praças formadas em linha, descobertas, prestou homenagem aos mortos.

Refere-se á forma como foram dirigidas as investigações. Chegou a hora da penitencia. Do que tem sucedido, são culpados todos os politicos do meu país, visto terem creado o ambiente para as revoluções.

A audiencia é suspensa por meia hora.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.o 1244
LISBOA

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

TINTA ALEMA
PARA TINGIR
Marca RAPOSA
G. H.
A venda nas boas drogarias de todo o paiz.
DEPOSITARIOS GERAES EM LISBOA:
Schröeter & C.a
R. S. Julião, 5, 1.º Tel. C. 552

NOS DEPUTADOS

Não houve sessão

por falta de numero

Um feriado bem aceite

A's 15,35 no relogio da sala — que está atrazado — o sr. Tavares de Carvalho, tendo já fingido, por duas vezes, que lia a acta, dispunha-se a voltar, pela terceira vez, ao principio, mas teve que desistiu em face da seguinte pregunta do sr. Cancela de Abreu, que estava a cavaquear, lá na extrema direita, com o sr. dr. José Sequeira, senador por Portalegre:

— Vai ler mais um bocadinho?

O sr. Sousa Rosa achou, realmente, de mais, tanta leitura, e, reconsiderando, mandou dar principio á denuncia do expediente.

Teve a palavra, para o efeito, o costumado sr. dr. Baltazar Teixeira. Leu, leu, poz muitas pausas, virgulou aquilo tudo, o mais que poude, e... acabou sem que houvesse numero para a abertura da sessão.

Intervalo de espectativa. O sr. presidente encostou-se para trás, no «fauteuil», á espera de mais gente. O sr. Baltazar Teixeira deu em percorrer a sala, com os olhos, á cata de retardatarios.

Mas não ha maneira. Por mais que se entretenha, por mais que se fuja ao desfecho, o desfecho foi inevitavel. Quasi ás 16 horas, o sr. Sousa Rosa, impotente para fazer com os senhores deputados o que a Cristo fez com os pães na boda biblica, declarou, confrangido:

— Estão presentes 43 senhores deputados. Não ha numero. A proxima sessão é na segunda feira, á mesma hora.

—Isto é que foi uma semana bem aproveitadinha! — exclamou lá do canto o sr. Cancela de Abreu, em tom de remoque.

O comentario não ecoou; ninguem se atreveu a replicar, porque o caso era bicudo.

Depois, toda a gente rejubilou. O dia estava lindo, de sol; a cidade devia andar áquela hora enflorada de formosura; e um feriado em tal altura vale mais que todas as tolerancias de ponto em dia de solemnidade civica. Um continuo, assim que o sr. presidente abalou, correu a guardar o solitario que, cheio de flores, lhe alegrava a mesa. Alguns parlamentares, assaltaram-no, num protesto, e o solitario ficou solitario a valer, flores instaladas ao d safio nas botoeiras das rabonas.

— Se os nacionalistas estivessem. . . lamentou o sr. Jaime de Souxa.

Mas os nacionalistas não estavam; que o seu caso não leva mostras de solucionar-se, ao menos por estas horas mais chegadas.

A tal respeito sabe-se apenas que o respectivo grupo parlamentar, convocado pelo Directorio do Partido para opinar sobre uma proposta do agrupamento independente, para a solução do conflito, resolve, de acordo com o sr. Sá Cardoso, aceitar essa proposta. O que quer dizer que vai entrar-se em novas negociações.

O sr. Cancela de Abreu recebeu um telegrama do filho de Manuel de Arriaga, agradecendo em seu nome e no de sua familia as referencias feitas ao malogrado presidente a proposito da comemoração do 14 de Maio.

—Se eu tivesse a desgraça de ser parlamentar—diz o sr. Roque de Arriaga nesse documento—teria dito bem alto o mesmo que v. ex.a disse.

NO SENADO

Foram condenados três individuos por soltarem vivas á Republica?

A' hora regimental é declarada aberta a sessão pelo sr. Correia Barreto que se faz secretariar pelos srs. Ramos Pereira e Aragão e Brito. 29 legisladores aprovam a acta e tomam conhecimento do espediente.

O sr. Julio Ribeiro requer que pelo ministerio das Fnanças lhe seja enviada nota da totalidade de todos os vencimentos, gratificações, e comparticipação de lucros que no ultimo ano recebeu cada um dos vogais do conselho fiscal da Caixa Geral dos Depositos.

O sr. Santos Garcia envia para a mesa um projecto de lei promovendo a protecção ás aves uteis á agricultura. Em seguida protesta contra a condenação a três meses de cadeia, de três individuos acusados de soltarem vivas á Republica quando assistiam a um julgamento no tribunal de Evora.

O sr. Gaspar de Lemos propõe que na acta fique exarado um voto de saudação ao Congresso Ribatejano que se está realizando em Santarem e faz a apologia dos trabalhos do mesmo Congresso, os quais reputa de profícuos para aquela região.

O sr. Francisco José Pereira, como senador, pelo distrito de Santarem, dá o seu voto á proposta e sauda os congressistas por tão louvavel iniciativa.

O sr. Joaquim Crisostomo censura a acção da Comissão Liquidataria dos T. M. E. que está demorando, sistematicamente, os seus trabalhos, ocasionando, assim, a deterioração dos barcos que continuam no Tejo amarrados ás boias.

Neste momento entram na sala os srs. ministros do Comercio e da Justiça. As bancadas dos nacionalistas continuam desertas.

O sr. Julio Ribeiro requer, novamente, que, pelo ministerio do Trabalho, lhe sejam fornecidos varios documentos.

O voto de saudação apresentado pelo sr. Gaspar de Lemos é aprovado por unanimidade.

O sr. Julio Ribeiro requer, o que é aprovado, que entre imediatamente em discussão o projecto de lei melhorando as subvenções ás familias das vitimas do movimento de 14 de maio.

A lei é aprovada sem discussão.

Os aviões

onde seguirão Gago Coutinho e Sacadura Cabral

O sr. ministro da Guerra pediu ao seu colega da Marinha informações ácêrca da vinda dos dois aviões em que devem seguir para Paris os aviadores srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a fim de serem recebidos no aerodromo de Alverca. O governo espanhol comunicou ao ministerio da Marinha que concedeu licença para que os dois aparelhos possam pousar nos aerodromos militares do país vizinho.

O almirante sr. Gago Coutinho será o portador das condecorações conferidas pelo governo português aos cidadãos brasileiros que cooperaram para a boa realisação da viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro.

O DIARIO DE LISBOA vende se em todos os quiosques e tabacarias.

Exoneração anulada

Foi anulada a exoneração do professor Antonio Augusto Osorio de Novais, de secretario interino da escola primaria superior de Vila Nova de Gaia.

Transferencias

Foram transferidas, a seu pedido, as professoras Maria Belmira de Sousa Braga, da escola primaria superior de Mangualde para a de Guimarães e Maria da Piedade Fernandes Costa, da escola primaria superior de Elvas para a de Vila Nova de Gaia.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

EM SANTAREM

PRELUDIOS

do Congresso Ribatejano

As paisagens, as ruinas e o regionalismo

SANTAREM, 18 — A poucas horas da sessão inaugural do Congresso Ribatejano, Santarem não tem ainda o aspecto festivo de um dia de gala municipal.

A unica afirmação eminentemente regionalista que encontrei é a extensão verde da leziria que corre á beira do Tejo, salpicada de malmequeres e de papoulas onde manadas de gado retouçam na herva fresca e tenra.

A medida que o rapido vai galgando a distancia, o panorama deslumbrante do Ribatejo passa num *fim* colorido e iluminado pela luz forte do sol, que põe scintilações de prata lisa nas petalas dos malmequeres.

O comboio vai apinhado de passageiros, que se estendem pelos corredores, discutindo muita politica e pouco regionalismo.

Num dos compartimentos, com um ar de deliciosa ingenuidade infantil, uma netinha de João de Deus inclina se sobre um jornal onde vem o retrato do avô.

O comboio pára na primeira estação. Apeia-se uma onda de passageiros.

— Santarem!

* * *

Ao Congresso Ribatejano, é facil a previsão para quem percorreu já a cidade lés a lés, desde as Portas do Sol até ao Galinheiro, vai faltar precisamente caracter regional. Santarem, a esta hora, tem o aspecto banal de um dia de semana. Se não fossem as notas alegres de uma banda de musica que vai tocando a caminho da estação e o estralejar festivo de um ou outro foguete, que sobe muito alto no azul da manhã, dir-se hia que o Congresso existe apenas porque uma centena de pessoas bem intencionadas resolveram discutir em sessão secreta alguns problemas que interessam fundamentalmente o Ribatejo.

E' de prever que a discussão seja demorada e acalorada. Mas como a verborreia e a poeira são os dois grandes inimigos do Regionalismo, sem querermos pôr uma nota pessimista no preambulo do grande acontecimento regional, afigura-se-nos que aqueles dois elementos se combinaram para empanar o brilho do Congresso.

* * *

Alem do concurso hipico que se vai realizar hoje, e que é um numero fora do programa das festas, haverá uma tourada noturna, em beneficio do Hospital de Jesus Cristo.

Será a melhor maneira de ver Santarem ao ar livre, porque a esta hora a população está ainda recolhida e as lindas santarenas têm receio de que o sol lhes prejudique a frescura da pele.

* * *

Ao longo da estrada que sobe dos torcicolos para esta cidade aerea, que domina do alto das suas torres a longa extensão verdejante de campina, alinham-se pedaços de muralha que nos falam do alvorecer da nacionalidade.

A' hora em que tudo se cala e tudo dorme, na linda cidade ribatejana, almas de monges e de guerreiros andam penando por entre as ruinas...

N. L.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Ramo de violetas» e «Porque sim».
Nacional—Não ha espectaculo.
S. Luis—A's 21 — «A Prima Inglesa».
Politeama—A's 21,30—«A Luva de Ricardina».
Avenida—Ás 21—«Madalena arrependida».
Apolo—Ás 21—«Os Fidalgos da Casa Mourisca».
Eden-Teatro—A's 8,30 e 10,30—«O 31».
Coliseu dos Recreios—A's 21 — «Lúcia de Lamermoor».
Gil Vicente—Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Ch.ado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Par's (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).